

IV Concurso Literário Oscar Bertholdo
Tema: O Menino Poeta nos Vales de Nova Roma 2009

SEMANA DE POESIA – 2009

CATEGORIA 3ª e 4ª SÉRIE
O MENINO POETA NOS VALES DE NOVA ROMA

IDILAINE CERVO – 4ª SÉRIE

1

Nos vales de Nova Roma nasci,
Nos vales de Nova Roma cresci.
Nos vales de Nova Roma estudei,
E pela poesia me apaixonei.

Nos vales de Nova Roma,
Meu conhecimento cresceu.
Criei versos, estrofes e poemas,
Com meu talento e força de Deus.

Olhei para o sol brilhando,
No começo de um lindo dia.
Meninos dos lindos vales,
Criou lindas poesias.

O cheirinho das matas eu sinto,
Você pode imaginar.
O menino que vive nos vales,
Um ar muito puro pode respirar.

No meio da linda mata,
Existem muitos passarinhos.
Que tentam sempre buscar no vale,
A comida para seus filhotinhos.

Deus me deu muitas forças,
Para minha poesia criar.
O vale me ajuda muito,
Por isso Nova Roma,
Quero sempre te a

CATEGORIA 3ª e 4ª SÉRIE - 2009
O MENINO POETA NOS VALES DE NOVA ROMA
Escola M.E. F. BARÃO DO RIO BRANCO

EDUARDO SERAFIN – 4ª SÉRIE

Poeta é ter ideias,
É ter bastante valor.
Tem que ser inteligente,
Para fazer coisas com amor.

Um dia me falaram,
Que existia um poeta pensador.
Que da boca dele saia, poesias com muito amor.

Olhava para o lindo vale,
Admirava as montanhas.
Jogava muitas palavras,
Mas juntos formavam,
Uma bela teia de aranha.

O seu significado,
Era muito interessante.
Demonstrava muita sabedoria,
E tornou-se muito importante.

Gostaria de ser poeta,
Para descrever coisas da natureza.
Para um dia poder contar,
Como é lindo nosso planeta.

Um dia eu inventei,
Um poema encantador.
Quando percebi,
Só estava falando de amor.

CATEGORIA 3ª e 4ª SÉRIE - 2009
O MENINO POETA NOS VALES DE NOVA ROMA
Escola M.E. F. BARÃO DO RIO BRANCO
NATALIA CAROLINA REUPS BONETTI – 3ª SÉRIE

O menino dos belos vales
O menino dos vales das sombras
Dos vales que levam e trazem esperança
Que levam e trazem alegria de criança.

O menino dos vales do rio das Antas
Do vale do rio da Prata
Tra o sonho em seu coração
O de salvar a nossa mata.

O menino dos vales de Nova Roma do Sul.
Com seu olhar azul
Vê sua cidade crescer
E seus vales florescer.

CATEGORIA 3ª e 4ª SÉRIE – 2009
O MENINO POETA NOS VALES DE NOVA ROMA
GISLAINE RANCAN – 4ª SÉRIE

Chegou um menino
Admirando Nova Roma
Olhou para os rios e horizonte
Nasceu o poeta nesse instante.

Olhou o horizonte
Viu vales, matas e animais.
Começou escrever,
E não parou jamais.

A cidade tão linda e bela
O vale encantador
O menino poeta escrevia
Versos com carinho e muito amor.

Se a cidade é tão linda e bela
Eu também me apaixonei
Com os versos de Oscar Bertholdo
Poeta também ficarei.

CATEGORIA ENSINO MÉDIO -2009

PERFUMADOS VERSOS
Colégio Estadual Nova Roma
Érica Potrich Bortolanza

Ao estreitar atento os majestosos contornos
Seguindo destemidamente a brava herança
Verás vales inflamando adornos
Terra tecida de nobre lembrança
Por onde pairam versos sem retornos.

Nascido na história como sussurro ao vento
Crescido no encontro molhado dos montes
Vivendo na tênue linha do próprio sustento
Imergindo dos devaneios das pontes
Sonhando em morrer ao relento.

Tu, menino poeta dos vales
Derramai sobre o papel palavras em chamas
Ignores tudo sorrindo dos males
Em sublimes ecos de um peito que clama
Buscando a inocência de nossos ares.

Sigas o delicado curso da montanha ao rio
Poetize a escondida poesia no perfume das flores
Ressalte as videiras que se escondem ao frio
Confesses que por esta terra cai de amores
E não temas por nenhum ardil.

Escrevei-nos sobre a simplicidade de teu povo
Sobre a esnobe imponência da natureza
Convidai-nos a um mundo novo
Nos versos que declaras beleza
Para a união de um crente povo.

CATEGORIA ENSINO MÉDIO - 2009
UM POETA NOS VALES
Colégio Estadual Nova Roma
BETHINA PALUDO FORLIN – 2º ANO

Nos vales da serra nascia um poeta,
Com missões de quase profeta.
Através dos tempos aprendeu a escrever,
Por trás de rimas aprendeu a viver.

Conhece e viveu muitas façanhas,
Junto ao rio que contorna as montanhas,
Aprendeu ali: na solidão dos vales
Que o amor espanta os males!

O tempo correu, e veio com ele a mudança
Trazia dentro do peito uma esperança:
De um novo mundo, em meio às fantasias,
Descobriu assim, a arte das poesias.

Ficou para trás o tempo perdido
Fez-se de novo ao lado do divino,
Mas não esqueceu da arte que se dedicou deste menino.

Mais uma vez, pelo destino foi envolvido.
Deixou para trás uma história de vida,
Sem muito tempo para grandes despedidas.
Deixando no coração de nossa cidade:
Um imenso vazio da triste saudade!

CATEGORIA ENSINO MÉDIO - 2009
O MENINO QUE ESCREVE A ARTE
Colégio Estadual Nova Roma
ALANA VOLPATO TESSARO– 2º ANO

Nasce, dentre os vales verdejantes
O menino que escreve a arte
Da vida de nossos imigrantes
Traz na alma novaromense
O sorriso inocente, da luta veemente.

O menino que retrata a dor
A imaginação, e a fé
De um povo sonhador.
Na sua poesia impecável
Vê-se o trabalho incansável
Daqueles de quem lembramos
E sempre nos orgulhamos.

Na infância serena
Ele aprendeu a profissão
A vida de sacerdote
E como orar com vocação.
Nos vales buscava o elo
Para a poesia de nossa terra
Que surgia em cada verso singelo.

A morte inesperada
Nos trouxe desolação
Mas a sua poesia permanece e
Ressoa em nosso coração...

5ª e 6ª séries 2009

Larissa Serafin

O SONHO DE SER POETA

Sobre as montanhas
Entre os vales a repousar
Está Nova Roma
Uma pequena cidade para se desfrutar.

Ali vivia um menino
Que gostava de poetas
E a todo segundo
Só pensava em rimar

Esse menino como todos os outros tinha um sonho
Um sonho diferente
Não queria ser jogador de futebol
Mas sim um poeta persistente

Para todo lugar que olhava
Uma nova rima inventava
E para uma página em branco do caderno
Ele já a encaminhava.

Assim o tempo se passou
O menino cresceu
E seu sonho realizou
Tornou-se um poeta
Um poeta persistente
Que gostava de rimar
Para a tristeza espantar
E a alegria entrar.

5ª e 6ª séries 2009

Felipe Comin

Nos vales de Nova Roma
Se encontra um menino, que com o tempo cresceu
Sua cabeça amadureceu,
Tantas poesias escreveu
Com a sabedoria que Deus lhe deu.

Gostava de escrever,
Tudo o que sua mente imaginava
Porque ele sabia,
Que suas idéias a todos alegrava.

Nova Roma nunca esqueceu
Desse poeta,
Que o mundo quis ganhar
Como um pássaro que aprende a voar.

Mas alguém sem coração
Cortou as asas desse poeta,
Que usava a emoção,
Bem mais que a razão.

5ª e 6ª séries 2009

Cristian Zatti

O menino poeta
Faz poesia
Ele sempre está cheio,
De muita alegria.

O menino poeta,
Ficava encantado
Olhava para esses vales,
Estava apaixonado.

No meio desses vales,
Há um cachoeirão
É ponto turístico,
De toda região.

Pelos vales de Nova Roma
Ele vai andando,
Fazendo poesias
E de alegria cantando.

7ª e 8ª séries 2009

Joyciele Damasceno

Entre vales e montanhas
Surgiu poema, poesia
Para deixar a nossa vida
Com muito mais alegria.

Um poeta como ele
Devemos nos orgulhar
Muitas obras ele fez
Para sempre vamos lembrar.

Nos nossos vales e montanhas
Um poeta literário
Oscar Bertholdo é o seu nome
E agora vamos homenageá-lo

Nos vales de Nova Roma
O menino poeta surgiu
Essa cidade tão bela,
Um pedacinho do Brasil.

7ª e 8ª séries 2009

Ana Clara Forlin Tochetto

Ó minha bela Nova Roma
É de ti que surge inspiração,
Através de vales e montanhas,
Nasce uma canção!
Parece o canto dos pássaros,
Aquele assovio leviano,
Através de abraços,
E sons leves de piano!
É de ti que surge um poeta,
Distribuindo palavras,
Caminhando em rumo
Numa bela calçada!
O pensador do futuro,
Está bem aqui,
Em sons de esperança,
Uma voz eu senti!
Vales, montanhas e rios,
Uma perfeita combinação,
Um soar agradável,
Numa boa inspiração!
Oscar Bertholdo,
Que muito nos marcou,
Agora faleceu,
Mas que sua habilidade nos deixou!
E nos inspirou...
Para agora estar fazendo esta bela homenagem...

Saudades...

7ª e 8ª série

Maria Lúcia Fraron

Nos vales de Nova Roma nasceu um menino
Grande ou pequenino? Não importa, queria viver seu destino.
Seu destino chegou, se tornou um poeta.
Muita felicidade e emoção, sua poesia acarreta.

Dela era um verdadeiro amante
Lá transformava uma mentira
Em verdade constante
Transformava tristeza em alegria
Música em inspiração
Natureza em harmonia, vida em emoção.

Transformou nossa vida em emoção
Até que teve que partir
Foi pela vontade de Deus,
Pois se fosse pela nossa
Jamais teríamos deixado ele ir,
Nosso menino foi assassinado
Da mais forma trágica

Nosso menino um dia foi assassinado
Uma enorme tristeza tomou conta do povo
E em sua terra natal veio ser sepultado.
O que nos resta agora menino
É somente te agradecer
Por ter dado sentido á minha vida, um aumento,
Estarás para sempre
Em meu eterno pensamento.

Oh nosso menino
Em meu eterno pensamento sempre estarás
Deixará muitas saudades
Dentro de mim, em todos lugares
Poderá haver felicidades
Quando lembrarmos de ti
Admirando nossos vales...

Nos vales de Nova Roma
Nasceu um menino

Grande ou pequenino,
Não importa,
Será para sempre....
Nosso menino !

Categoria Comunidade

Amor Platônico

Vilson Zanotto

O menino que pulava serelepe
Na Praça da matriz
Não era ainda poeta, era aprendiz
Dos dias da semana,
Mas gostava do domingo
Era dia sem compromisso
Bolinha de gude, esconde esconde, "tana"
Caçar passarinho com bodoque, zoar
Carrinho de lomba, bola de meia
Até o negro da noite chegar
Lavar os pés na bacia,...rezar
De olhos abertos, esperar a lua cheia...
Sonhos sem remorsos
Com a bodocada certa no tico tico
Com a pedra no telhado do pedro
Com o chute certo no sapo malhado
Que caía com estrondo no chão de terra.
O vale, o rio ainda eram mistérios
Cresce-se pouco mais e iria desvenda-lo...Não,
Imaginá-los seria melhor
Poderia fazê-los como quisesse
Olhá-las cá de cima ...imaginar seus mistérios
Lembrar o vale sem penetrá-lo
Sonhar com os montes sem tocá-los...
Foi a eterna angústia vivida
Entre o Divino e o profano
Assim tudo permaneceu virgem, intocado
Na alma do poeta, que amou
Sua terra e sua gente, com ternura, mas
Platonicamente.

Foram os verdes vales
As manhãs encantadoras e coloridas,
Que certamente inspiraram seus versos singelos,
Carregados de sonhos...embaladas por sinos,
Emoldurando e venerando sua terra natal
Assim batizada: Nova Roma!
Pequeno poeta, já grande artista sem saber,
Vislumbrava o progresso num futuro distante,
Onde se perpetuaria os bons costumes
A natureza exalaria seus perfumes
Aromas características de cada estação,
As nuances marcantes de cada entardecer.
O sorriso da criança seria eterno,
Igualmente a pureza e ingenuidade,
Problemas não existiriam...todo este sonho era impossível,
Afinal, criança e o amanhã estava longe...
O pequeno...grande poeta ficou, da sua terra retirou
Forças para enfrentar tudo o que lhe atormentou:
O homem de seus sonhos, tão generoso não foi,
Da sociedade não cuidou!
Veio o progresso e com ele as mudanças,
As pessoas já não se importavam com o próximo,
Já não paravam para apreciar o simples,
As belezas dos dias passavam desaparecidas,
Já não queriam o verde perpetuar...
O importante era continuar, pois o progresso,
Muitas coisas iria mudar!
O poeta teve que se adaptar ao mundo moderno,
Porém, seu sonho não abandonou,
Apenas adiou...para que outras gerações
Através das palavras, pudessem do mundo ainda se encantar,
Na vida acreditar,
E principalmente, o ser humano respeitar!
O menino poeta sementes lançou,
Com as gerações futuras se preocupou
Muitas saudades...
Com certeza deixou!

O Menino Poeta

Daiane Zanco

Venho lá do rincão das grotas
Onde muitos dizem que o diabo perdeu as botas
E nem por isso parceiro,
Eu me acanho, e nem me sinto inferior
Sei que a maior grandeza
Está no canteiro que cultivamos em nosso interior
Agradeço muito a Deus
Por tudo o que ele me deu
Porém, lamento ser uma das tontas, que não conheceu
O poeta dos nossos vales
Esse menino que poetizou
As belezas dos vales de Nova Roma
É de hoje uma brilhante estrela que soma
As riquezas culturais desta cidade e região
Cidade esta, que ele amou de alma e coração!
A ele que na alma me incentiva a compor
Ofereço estes versos que faço com amor!

Teus versos e poesias
Poeta dos vales
Enchem nossas almas de luz,
Nos movem e conduz
Nos emocionam e seduz...
Em teu versejar, sentimos tua presença
Pois os versos que o sustenta,
Embalam teu sonhar e teu rir
Teu pensar, teu sentir
Teus poemas são tua alma,
Teu jeito nobre de ser
Rendeu-lhe o céu por merecer!
Por onde passaste
Saudades eternas deixaste...

O Menino Poeta nos Vales de Nova Roma
Dalva Maria Forlin

Foram os verdes vales
As manhãs encantadoras e coloridas,
Que certamente inspiraram seus versos singelos
Carregados de sonhos... embalados por sinos,
Emoldurado e venerando sua terra natal,
Assim batizada Nova Roma!
Pequeno poeta, já grande artista sem saber
Vislumbrava o progresso num futuro distante,
Onde se o perpetuaria os bons costumes,
A natureza exalaria seus perfumes
Aromas características de cada estação
As nuances marcantes de cada entardecer.
O sorriso da criança seria eterno,
Igualmente a pureza e ingenuidade
Problemas não existiriam... todo este sonho era possível,
Afinal, criança era o amanhã estava longe...
O pequeno...grande poeta ficou, da sua terra retirou
Forças para enfrentar tudo o que lhe atormentou
O homem de seus sonhos, tão generoso não foi,
Da sociedade não cuidou!
Veio o progresso e com ele as mudanças,
As pessoas já não se importavam com o próximo,
Já não paravam para apreciar o simples,
As belezas dos dias passavam despercebidas,
Já não queriam o verde perpetuar...
O importante era continuar, pois o progresso
Muitas coisas iria mudar!
O poeta teve que se adaptar ao mundo moderno,
Porém, seu sonho, não abandonou
Apenas adiou...para que outras gerações
Através das palavras, pudessem do mundo ainda se encantar,
Na vida acreditar,
E principalmente, o ser humano respeitar!
O menino poeta sementes lançou,
Com as gerações futuras se preocupou,
Muitas saudades...
Com certeza, deixou!